

## Metodos visuais: recurso educacional para o ensino de contabilidade

### Visual methods: educational resource for accounting teaching

DOI:10.34117/bjdv7n7-046

Recebimento dos originais: 16/06/2021

Aceitação para publicação: 04/07/2021

#### **José Antonio Marcelino**

Doutorando em Educação pela Universidad SEK (USEK), Santiago, Chile  
Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
E-mail: josemarcelino@uenp.edu.br

#### **Gina Viviana Morales-Acosta**

Fonoaudióloga. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad de Santiago, Chile  
(USACH)  
Docente e pesquisadora da Universidad de Antofagasta (UA), Chile  
E-mail :agafano@yahoo.com

#### **RESUMO**

A participação dos alunos Público-alvo da Educação Especial no ensino superior, tem provocado nos educadores contábeis a necessidade de identificar, métodos e técnicas que venham alinhar o ensino e aprendizagem a todos os públicos. Assim, este artigo tem objetivo, identificar se os métodos visuais são práticas adotadas para o ensino de contabilidade e se podem contribuir para o ensino de alunos Surdos. Segundo estudos, os autores reconhecem que a utilização dos métodos visuais auxilia o ensino de contabilidade as quais já são práticas vivenciadas, podendo ser efetivamente aplicadas para o ensino de alunos Surdos. Assim, acredita-se que o ensino de contabilidade baseada nos métodos visuais, proporciona aprendizagem de alunos Surdos e ouvintes, por ser uma ferramenta que traz a ludicidade durante apresentação dos conteúdos bem como reduzindo as barreiras de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem visual, Educação de Surdos, Contabilidade Inclusiva, Imagem

#### **ABSTRACT**

The participation of public students targeting Special Education in higher education has provoked in accounting educators the need to identify methods and techniques that will align teaching and learning to all audiences. Thus, this article aims to identify whether visual methods are practices adopted for accounting teaching and whether they can contribute to the teaching of deaf students. According to studies, the authors recognize that the use of visual methods helps the teaching of accounting which are already experienced practices, and can be effectively applied for the teaching of deaf students. Thus, it is believed that the teaching of accounting based on visual methods, provides learning of deaf students and listeners, because it is a tool that brings the ludicity during the presentation of the contents as well as reducing the barriers of learning.

**Keywords:** Visual learning, Deaf education, Inclusive Accounting, image.

## 1 INTRODUÇÃO

Importantes avanços ocorridos na legislação brasileira, alinhados a acordos internacionais, com pautas voltadas para o Público-alvo da Educação Especial (PAEE), favoreceram o aumento no número de alunos PAEE no ensino superior no Brasil nos últimos anos.

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2013 estavam matriculados 29.034 alunos, no ano de 2019 passou para 48.520 alunos, tendo um crescimento de 67,12%, (INEP, 2019). Em relação ao número de alunos matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) este dado ainda está muito longe de ser satisfatório, é necessário maior envolvimento e sensibilização para um crescimento representativo, contudo já é uma realidade.

Evidenciamos que para fins de estudos, abordaremos apenas sobre Surdos ou com deficiência auditiva, que se fazem presentes nos cursos Bacharel em Ciências Contábeis conforme aponte INEP (2019). Estes se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, língua materna da comunidade surda brasileira, através dela, eles se constituem, podendo assim ter uma inclusão social, por meio do: trabalho, faculdade, família, entre outras.

A educação de Surdos no Brasil, atualmente, está pautada no bilinguismo, o qual propõe o ensino de Libras como primeira língua (L1) e língua Portuguesa como segunda língua (L2), em escolas bilíngues ou classes bilíngues. Reconhecendo que é uma língua gesto-visual realizada através de movimento do corpo, das mãos, pelas expressões faciais e corporais (DE ALMEIDA e ALMEIDA, 2012). A visualidade é apontada, por diversos pesquisadores da área da surdez, como o meio mais eficaz de comunicação com os Surdos pois favorece a sua aprendizagem e produção de conhecimentos.

Sabendo-se que durante a graduação em Ciências Contábeis, os educandos devem até o término do curso, ter condições de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito (inter)nacional, e nos diferentes modelos de organização, (Resolução CNE/CES n.º 10, 2004). Santos (2018), destaca que para os acadêmicos Surdos a existência de barreiras na comunicação, considerado os métodos de ensino utilizados pelos docentes em sala de aula, pois fazem uso apenas da comunicação voltada para os alunos ouvintes, não adotando metodologias que explorem a visualidade.

Diante desta conjuntura, levantamos as seguintes problemáticas: **Os métodos visuais já são práticas adotadas no ensino de contabilidade? Estas podem contribuir para o ensino de alunos Surdos?**

Este estudo se motiva por investigar como a utilização dos métodos visuais, podem contribuir para o ensino de contabilidade, demonstrando sua aplicação dentro do contexto internacional.

A segunda razão se deve às estratégias e métodos adotados no Brasil. Ao reconhecer novas possibilidades pode-se proporcionar um novo olhar para o ensino de contabilidade, sendo uma ferramenta para redução da barreira de aprendizagem, tendo as vistas as práxis adotadas atualmente.

Como terceira justificativa apresenta-se o número reduzido de pesquisas voltadas ao assunto, já que se tem a presença deste público nas IES, desta forma, é de grande importância averiguar como está ocorrendo o processo de ensino, em vistas dos desafios e possibilidades de avanços.

Desta forma, o presente artigo visa identificar se os métodos visuais são práticas adotadas para o ensino de contabilidade e se podem contribuir para o ensino de alunos Surdos.

Nos próximos tópicos vamos apresentar os marcos internacionais e nacionais sobre PAEE; o ensino de contabilidade; métodos visuais; metodologia utilizada; os resultados encontrados, seguido das discussões sobre o alinhamento para os alunos Surdos; as considerações finais, e as referências.

## **2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA - MARCOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS**

Os avanços ocorridos no que se refere às políticas de inclusão dos alunos PAEE, percorreram e ainda percorrem um grande caminho, para que os direitos possam ser reconhecidos. Este caminho foi iniciado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, que traz como princípio o conceito de mudar o mundo, o artigo n.º 26 destaca “Todo ser humano tem direito à instrução”, (ONU, 1948). Esta declaração é o marco decisório da inclusão social e da inclusão escolar de pessoas com deficiência.

Após 27 anos, apresenta-se a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência, a qual assegura e garante os direitos semelhantes aos demais cidadãos, qualquer que seja a sua natureza, origem ou gravidade da deficiência (ONU, 1975). Na sequência a Declaração Mundial de Educação para Todos, traz um novo olhar para a educação principalmente para os educandos que possuem alguma deficiência, quando

apresenta a educação acessível a todos, propondo transformações nas *práxis* pedagógicas, bem como assegurar a inclusão e permanência na instituição escolar (UNESCO, 1990, p. 5).

Na Declaração de Salamanca iniciada na Conferência Mundial de Educação para todos em 1990, produziu-se um documento relevante para a Educação Especial, com objetivo de dar direcionamento para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, (UNESCO, 1994).

Outro acontecimento importante, ocorrido ainda no final do século XX, foi a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, onde foi promovida a elaboração do projeto de convenção interamericana que trouxe como principal objetivo a erradicação de todas as formas de discriminação por razões de deficiência, aprovada pelo Conselho Permanente na sessão realizada em 26 de maio de 1.999.

Em 2001, a Declaração Internacional de Montreal sobre inclusão, realizada e aprovada pelo Congresso Internacional “Sociedade Inclusiva”, reconhece a necessidade de garantias adicionais de acesso para certos grupos. A Convenção Internacional Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2007) traz como propósito: promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e o respeito pela sua dignidade inerente.

Em 2016, o documento do comitê dos Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU), comentário Geral n.º 4, sobre o direito à educação inclusiva, destaca o Desenho Universal como importante aliado a inclusão, por ser “[...] conjunto de princípios, que proporciona aos professores e outros funcionários uma estrutura para criar ambientes de aprendizagem adaptáveis e desenvolver planos de estudo a fim de atender às diversas necessidades de todos os estudantes”.

Acompanhando os acordos internacionais, o Brasil, estabelece suas diretrizes para implantação dos direitos das pessoas com deficiência. Através da Constituição Federal de 1988, que destaca em seu artigo 205.º, a educação é um direito de todos, e será realizada com o incentivo e colaboração de toda sociedade. A Lei n.º 9.394 (1996) afirma que o Plano Nacional de Educação deve estar em consonância com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e recomenda que: “A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de

Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos” (BRASIL, 1996, p. 31).

Com relação à responsabilidade dos sistemas de ensino, o artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) afirma que esses sistemas devem assegurar atendimento especializado aos alunos com necessidades educativas especiais. Deve-se proporcionar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às necessidades, bem como a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, por suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados, (BRASIL, 1996, p. 24).

Mesmo diante de tantas determinações legais, somente diante do Plano Nacional de Educação (PNE) por intermédio da Lei n.º 10.172/2001 que se incluiu a educação especial entre as modalidades de ensino e traçam-se as diretrizes, objetivos e metas para a educação de pessoas com necessidades especiais, além de destacar como grande avanço para a década, a construção de uma escola inclusiva que atenda à diversidade humana.

No que tange à Educação Superior, o Decreto n.º 6.949 (2009) estabelece, em seu artigo 24, que os Estados garantam às pessoas com deficiência o acesso a esse nível de ensino e à formação profissional e continuada. Também orienta que os Estados participantes efetivem o direito à educação dessa população sem discriminação, em igualdade de oportunidades, em todos os níveis de ensino e ao longo de toda a vida (BRASIL, 2009, p. 11).

Através de uma nova redação originária da Lei n.º 12.796 (2013), dá-se nova escrita a LDBEN/1996, em relação à Educação Especial: que será entendida como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, será parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar, e compreendendo como público-alvo os alunos com deficiência (entre eles os Surdos), transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

A lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (LBI) n.º 13.146 (2015), no capítulo IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantindo condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras. O AEE também está contemplado, entre outras medidas.

A Lei n.º 13.409 (2016) e a Portaria n.º 1.117 (2018), dispõem sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino, bem como estabelece as taxas percentuais para a reserva de vagas para os estudantes com deficiência.

Após ter percorrido esta história de lutas dos alunos com deficiência, ainda hoje vemos muitos de seus direitos não se tornarem realidade, nos cursos de ciências contábeis buscando identificar estratégias de ensino para eliminar essas barreiras.

### 3 ENSINO DE CONTABILIDADE

Considerando o relato apresentado, reconhecemos que a docência no ensino superior é uma prática que exige, a cada dia, maior envolvimento e atualização do profissional docente, tendo em vista as mudanças da sociedade. É uma profissão que necessita de constante reflexão sobre as *práxis* pedagógicas, tudo isto em vista às necessidades crescentes dos acadêmicos e da sociedade.

Os desafios e práticas de como ensinar estão voltados para as necessidades, realidades dos discentes e do ambiente onde estão inseridos. Dentro de uma profissão prática e técnica, que passa por constantes transformações, devido às mudanças no âmbito socioeconômico. A contabilidade vem preparar profissionais com competências e habilidades para encarar os desafios apresentados (MOURA; LIMA FILHO, 2019). Estas são as prioridades dos docentes (FEITOSA, 2018).

Ensinar atualmente traz grandes desafios aos profissionais da educação, exige processos criativos, inovadores que proporcionem uma vivência do ensino dentro e fora da sala de aula, trazendo aos universitários um ambiente de interdisciplinariedade (DE VARGAS et al., 2020; CRUZ et al., 2020).

Feitosa (2018, p. 80) afirma que a didática pedagógica aplicada ao processo de ensino aprendizagem não inclui só os conteúdos programáticos, mas os livros didáticos, os métodos e formas organizacionais do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam esse processo.

As competências, didática e pedagógica dentro do ensino de contabilidade tem apontado grandes preocupações, uma vez que os professores desta área, na sua maioria, apresentam grande dificuldade de preparo pedagógico, boa parte das suas habilidades didático-pedagógicas foram construídas no dia a dia de sala de aula, através dos seus esforços individuais, ao invés de serem construídas através de programas de aperfeiçoamento nas instituições de ensino, afirma (BOLZAN, 2018).

Souza Junior et al. (2019) e Silva & Melo (2019) descrevem que quando o profissional assume a “profissão de docente” é fundamental que tenha incorporado os três pilares essenciais: competências profissionais, cultura profissional e identidade profissional, pilares estes essenciais para profissionalização e o desenvolvimento profissional.

A prática didática deve proporcionar ao aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis condições para sua formação e aquisição dos seguintes saberes como dispõe a Resolução CNE/CES 10, de dezembro de 2004:

Capacidade para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e demonstrar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004, p. 2).

A mesma resolução apresenta as competências e habilidades que os alunos deveram ter durante a formação:

Para utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais, demonstrando visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, realizando pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais, onde aplique adequadamente a legislação inerente às funções contábeis. Desenvolva, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão, e exerça suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania (BRASIL, 2004 pp. 2-3).

Tomando conhecimento dos saberes necessários, e da grande diversidade de alunos no que se refere aos aspectos motivacionais, expectativas, experiências diversas, faixa etária e níveis cognitivos distintos, faz-se necessário que o profissional docente se reconstrua para que possa alinhar os seus saberes com as gerações que estão a chegar. Diante desta conjuntura é fundamental que o educador esteja preparado para tal situação.

Para que possa atender todas estas demandas, torna-se importante rever as estratégias de desenvolvimento do currículo de contabilidade, de forma que o ensino

possa ser acessível ao estudante e um meio para se conseguir isso é através do uso de métodos visuais.

#### **4 MÉTODOS VISUAIS**

O método visual é uma linguagem que possibilita a representação da realidade concreta, mas principalmente abstrata. Proporcionando aos indivíduos a possibilidade de criar e organizar o conhecimento, relacionando o novo conhecimento ao entendimento existente para criar maneiras diversas de ver o mundo.

Destaca Martins, Gouvea & Piccini (2005, p.38), a linguagem visual “se constitui num sistema de representação simbólica, profundamente influenciado por princípios que organizam possibilidades de representação e de significação numa dada cultura (...)”. Podendo assim afirmar que a imagem se caracteriza como um ato universal e simbólico, onde a mesma imagem pode comunicar algo aqui e em outro lugar qualquer do mundo, mesmo assumindo significados diversos.

Para os estudiosos de Leão, Sofiato & De Oliveira (2017) a imagem é linguagem não verbal que pode auxiliar na comunicação e no trabalho pedagógico tanto em espaços formais quanto em não formais de educação. A figura visual, tanto a representação abstrata quanto a figurativa ou pictográfica, traz consigo o potencial de ser aproveitada como recurso para transmitir conhecimento e desenvolver raciocínio, (REILY, 2003).

Esta *práxis* pedagogia lança mão de recursos visuais para apresentar determinado assunto ou conteúdos de maneira diferenciada, indo de encontro à realidade de aprendizagem do aluno em foco, valorizando as experiências visuais e a visualidade do sujeito (STROBEL, 2013).

O método é uma alternativa para que os discentes possam explorar e descobrir sua própria disciplina, abrindo o currículo de contabilidade, tornando-o acessível e estimulando os indivíduos a construir sua própria conta do conhecimento por meio da experiência, (MARRIOTT, & MCGUIGAN, 2018).

Para que consiga atingir o objetivo proposto, realizamos a revisão dos artigos conforme apresentado na metodologia.

#### **5 METODOLOGIA**

A pesquisa teve orientação qualitativa, de caráter revisional e interpretativa. Teve como orientação para o enfoque qualitativo Denzin e Lincoln (2006), que a conceituam que a pesquisa qualitativa tem um tratamento interpretativo do cenário estudado, o que

significa que os seus investigadores buscam as coisas no seu contexto natural, tentando conhecer os fenômenos em importância que as pessoas a eles reconhecem.

Para seleção do *corpus* teve como primeira etapa para da revisão da literatura, foi realizar uma busca nos bancos de dados e selecionar os artigos. A pesquisa foi realizada nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus (Elsevier) e Google Scholar. A escolha desses bancos de dados se deu por concentrar publicações científicas internacionais e nacionais de diversas áreas do conhecimento.

Os questionamentos que nortearam este estudo foram: Os métodos visuais são práticas adotadas para o ensino de contabilidade? Qual o seu benefício para o ensino de alunos Surdos no curso de contabilidade?

Os critérios de inclusão na seleção dos artigos foram: conter no título ou no resumo dos artigos os descritores “Ensino de Contabilidade e Métodos Visuais” ou seu equivalente em inglês “Teaching of Accounting and Visual Methods” ou em espanhol “Enseñanza de métodos contables y visuales”, além de terem sido publicados a partir de 2015, em periódicos com acesso livre ao estudo completo e que o conteúdo estivesse relacionado ao universo escolar.

Foi possível identificar 13 artigos, após a leitura foram retirados 04 artigos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. Considerados todos os critérios de inclusão e bases de dados consultadas, obteve-se um total de 09 artigos, que serão analisados. A análise do *corpus* teve orientação que se aproxima da descrição interpretativa. Abordagens interpretativas, na pesquisa qualitativa, procuram compreender os significados dos fenômenos investigados (DENZIN & LINCOLN, 2006). Após leitura procedeu-se a análise qualitativa dos conteúdos, a fim de fundamentar as conclusões.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste tópico, demonstraremos primeiramente o resultado da pesquisa e na sequência abriremos as discussões sobre os achados, fazendo relações com outros pesquisadores do assunto.

## **7 RESULTADO**

Do total dos 09 artigos que fizeram parte deste estudo, o primeiro resultado que se destaca, são as publicações relacionadas ao assunto as quais foram identificadas apenas

a partir de 2018, conforme apresentado no panorama dos artigos desta revisão, Quadro 01.

Quadro 01 – Listagem de artigos da revisão

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Revista /Periódico</b>	<b>Comentários</b>
Digital storytelling and visual metaphor in lectures: a study of student engagement.	Taylor, M., Marrone, M., Tayar, M., & Mueller, B.	2018	Accounting Education	Teve como objetivo verificar se a utilização de métodos mistos, os elementos visuais de narrativa e metáforas aumentam o envolvimento do aluno e ajuda explicar conceitos complexos.
Accounting students perceptions of using visual metaphor as part of personal development planning: an exploratory case study	Osgerby, J., Marriott, P., & Gee, M.	2018	Accounting Education	Demonstrou um estudo de caso exploratório no Reino Unido que explora as percepções dos estudantes de contabilidade usando metáforas visuais para apoiar o planejamento de desenvolvimento pessoal (PDP).
Estratégias de ensino dos professores de ciências contábeis uma revisão de literatura.	Franciscon, J. F., & Ferreira, M. M.	2019	Anais do IV Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidad e Estadual do Paraná Brasil	Buscou discutir as estratégias de ensino presentes na ação docente, no curso de Ciências Contábeis.

1. Métodos Inovadores no Ensino De Ciências Contábeis: a percepção dos professores.	De Moraes, M. V. S., Pereira, C. A., Makosky, H. N., & de Santana Porte, M.	2019	Revista EDUCAmazônia, Educação, Sociedade e Meio Ambiente	Identificou os métodos de ensino mais utilizados pelos professores nos cursos de ciências contábeis nas universidades e analisou as iniciativas de ensino inovadoras, praticadas em sala de aula, explanando sobre os motivos que levam o docente a praticar ou não, tais metodologias.
2. Learning preferences in accounting education: a focus on the role of visualization.	Bracci, E., Tallaki, M., & Castellini, M.	2020	3. Me ditari Accountancy Research	Teve como objetivo contribuir para o debate, ao fornecer evidências sobre o quanto o visual representa uma preferência na aprendizagem dos estudantes de contabilidade.
4. O ensino da contabilidade geral: um estudo sobre as abordagens metodológicas adotadas no Brasil.	Weiss, L. A. S., de Souza, R. F., Fabríz, S. M., & Walter, S. A.	2020	Revista Capital Científico	Buscou compreender como se constitui o ensino em contabilidade geral nos cursos de graduação de Ciências Contábeis no Brasil.
<b>Visual learning methods: strategy for mitigating unethical decisions in accounting education.</b>	Alinsari, N., Utami, I., & Marwata, M.	2020	<b>The Indonesian Accounting Review</b>	Examinou a causalidade entre as pressões de obediência e a tomada de decisões antiéticas e se a causalidade pode ser mitigada por métodos de aprendizagem de ética com base visual.
Making the invisible visible: practical applications of visual metaphors in teaching and learning accounting.	Schwartz, N.	2020	5. Journal of Visual Literacy	Verificou se as metáforas visuais podem revelar percepções negativas dos contadores como uma opção de carreira em potencial e se auxilia na compreensão de conceitos complexos da área.
6. Drawing the premises for personalized learning: Illustrations of management and accounting	Aaltola, P., & Manninen, A.	2021	7. Journal of Accounting Education	Teve como objetivo contribuir para a literatura, explorando o potencial do desenho como uma nova abordagem pedagógica na educação gerencial, um campo acusado de ser excessivamente focado em modelos e abordagens tradicionais de ensino.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

Taylor et. al., (2018) conduziram o estudo com objetivo de verificar se a utilização de métodos mistos, como elementos visuais de narrativa e metáforas aumentam o envolvimento do aluno e ajudam a explicar conceitos complexos, nos cursos de graduação em contabilidade e administração. Por sua vez constataram que a utilização de métodos

mistos contribui na compreensão dos conceitos de contabilidade e aumenta o envolvimento dos alunos. Outro ponto destacado pelos pesquisadores, é que isso melhorou a motivação dos alunos, ajudou na memorização e incentivou os alunos a fazerem conexões mais fortes com o mundo da prática.

Abordagem de elementos visuais junto a narrativa auxilia na melhora do envolvimento do aluno, ao conectar várias metáforas em uma narrativa abrangente e atraente. Recomendam que a utilização destes dois elementos contribui para o envolvimento do aluno.

Em outra obra Osgerby et. al., (2018) no Reino Unido, exploraram as percepções dos estudantes de contabilidade usando metáforas visuais para apoiar o planejamento de desenvolvimento pessoal (PDP). Os pesquisadores descobrem que o uso de ferramentas visuais pelos alunos proporciona tempo, flexibilidade e funcionalidade para explorar, imaginar, estruturar, inter-relacionar e comunicar, assim o significado poderia ser transmitido de uma forma não escrita. Então concluem que a aplicação da metáfora visual fornece aos alunos de graduação, em contabilidade, uma valiosa experiência inicial, no uso da iconografia para a apresentação de informações técnicas.

Alinsari et. al., (2020) examinaram a causalidade entre as pressões de obediência e a tomada de decisões antiéticas e se a causalidade pode ser mitigada por métodos de aprendizagem de ética com base visual. Obtiveram como resultado a existência de relação causal entre as pressões de obediência e a tomada de decisões antiéticas. Os métodos de aprendizagem com base visual têm incentivado os sujeitos a tomarem decisões mais éticas. Identificou-se ainda que as decisões mais éticas são geradas pelos sujeitos que estão sob altas pressões de obediência e que recebem métodos de aprendizagem de ética com base visual.

O objetivo proposto por Schwartz (2020), foi a de demonstrar se as metáforas visuais podem revelar percepções negativas, dos contadores, como uma opção de carreira em potencial e se auxilia na compreensão de conceitos complexos da área. O artigo apontou que os desenhos gerados pelos alunos podem ser uma ferramenta para identificar e dissipar equívocos no aprendizado da contabilidade, mostrando também que podem auxiliar no ensino de conceitos contábeis difíceis. Podendo assim, recomendar que a utilização da metáfora visual é uma poderosa habilidade de comunicação interdisciplinar necessária no campo do relatório contábil.

O trabalho de Bracci et. al., (2020) investigou o quanto a imagem visual é na preferência na aprendizagem dos estudantes de contabilidade. Identificou-se que a

visualização não é preferência de aprendizagem dos alunos. Os autores destacam que este resultado não está de acordo com a discussão emergente na literatura de educação contábil, que examina como as ferramentas visuais podem melhorar a apresentação das informações contábeis. Destaca-se a importância da ampliação do debate sobre o uso potencial de ferramentas visuais no ensino de contabilidade.

Aaltola & Manninen (2021) contribuíram para a literatura, explorando o potencial do desenho como uma nova abordagem pedagógica na educação gerencial, um campo acusado de ser excessivamente focado em modelos e abordagens tradicionais de ensino. Os resultados do experimento demonstram como o desenho pode ser mais utilizado como ferramenta na educação gerencial, facilitando a visualização dos contextos gerenciais nos quais os participantes trabalham. O desenho oferece uma nova abordagem e um contrapeso ao privilégio da linguagem, que tem dominado a pesquisa e a educação em gestão.

Franciscon & Ferreira (2019) buscaram por meio de sua pesquisa discutir as estratégias de ensino presentes na ação docente do professor universitário, em especial no curso de Ciências Contábeis. Detectaram, então, a manutenção da didática voltada para o método tradicional, uma vez que, percebeu-se que a estratégia de ensino elegida como a mais utilizada e considerada mais efetiva no quesito de ensino e aprendizagem, a aula expositiva, seguida da resolução de exercícios e desenvolvimento de seminários. Entendem os pesquisadores que seus resultados sejam benéficos para professores e gestores educacionais, no que tange ao conhecimento da importância que as estratégias de ensino assumem no processo de ensino-aprendizagem, e o repensar da prática docente.

Dentro da mesma perspectiva, De Moraes et. al., (2019) buscaram identificar os métodos de ensino mais utilizados pelos professores nos cursos de ciências contábeis nas universidades e analisar as iniciativas de ensino inovadoras praticadas em sala de aula, explanando sobre os motivos que levam o docente a praticar ou não, tais metodologias. O resultado mostrou que os docentes não fazem uso de metodologias inovadoras em sala de aula, apesar de concordarem que métodos inovadores são favoráveis para os alunos em sala, ainda não haja obstáculos o uso dos métodos, mesmo não havendo resistência por parte da coordenação ou dos pares para implantação de metodologias ativas. Fica claro que cabe ao professor a decisão sobre o uso ou não dos métodos inovadores para o ensino, tendo em vista que estes possuem papel primordial para a implantação de modelos de ensino não tradicionais, tendo como dever instigar, provocar e fortalecer no aluno uma maior participação no processo de ensino aprendizagem. Outro indicativo da pesquisa,

quando da utilização de métodos inovadores é que há melhora no índice dos acadêmicos quando se deparam com metodologias de ensino não tradicionais, contudo ainda são poucos os docentes que a utilizam como ferramenta principal em sala de aula.

Weiss et. al., (2020) buscaram compreender como se dá o ensino da disciplina de Contabilidade Geral nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. A pesquisa apontou que a maioria dos docentes que lecionam a disciplina de contabilidade geral ou básica no Brasil, adota a abordagem de ensino tradicional, resultando em escolas rígidas; alunos passivos; aulas expositivas; autoritarismo; exercícios; funções claramente definidas; professores como protagonistas e transmissor do conhecimento. Esta prática pode acarretar alunos que são apenas receptores de conhecimentos, que comparecem as aulas para escutar e fazer provas. Segundo os autores, a pesquisa aponta para a necessidade de implementação de novas metodologias “ativas” como alternativa as metodologias tradicionais, para tanto, carecem ser mais bem exploradas na formação dos profissionais de Contabilidade.

Os artigos apresentados demonstram a exploração dos métodos visuais como prática de ensino de contabilidade, bem como a resistência de alguns profissionais da área em fazer o bom uso, apesar do conhecimento dos benefícios que esta prática traz. Buscaremos no próximo tópico alinhar estes resultados ao ensino de aluno surdos.

## 8 DISCUSSÃO

Ao reunir esta coleção de artigos de educadores contábeis, com discursos alinhados ao uso de métodos visuais para o ensino de contabilidade, apresenta-se uma flexibilização do currículo, apontando para novas estratégias de ensino ajustadas as necessidades dos alunos.

Os resultados da pesquisa de Taylor et al., (2018), Bracci et al., (2020), Aaltola & Manninen (2021) e Schwartz (2020) apontam que a utilização de métodos visuais contribui na compreensão dos conceitos mais difíceis de contabilidade e aumentam o envolvimento dos alunos. Ao se aplicar em sala, o aluno demonstra o quanto compreendeu do conteúdo ou atividade desenvolvida. A abordagem pautada em elementos visuais contribui também para o envolvimento com abordagens discutidas tornando-a mais abrangente e atraente.

As autoras Nery & Batista (2004) enfatizam que fazer o uso de imagens visuais como estratégia de ensino, proporciona aos alunos Surdos resultados significativos no processo ensino e aprendizagem, no tocante ao pedagógico, possibilitando um

desenvolvimento cognitivo mais profundo, pois viabiliza a criação de um contexto inclusivo mais adequado às suas necessidades, oferecendo uma forma visual de acesso ao conhecimento e uma alternativa para que a comunicação do Surdo, de fato, aconteça na escola.

Dada à característica visual da língua de sinais, essa discussão deve se fazer presente no campo da surdez; nesse sentido, Reily (2003) aponta a importância de educadores da área refletirem sobre o papel da imagem no processo de escolarização dos deficientes auditivos.

Osgerby et al., (2018) e Alinsari et al., (2020) revelaram que a utilização de ferramentas visuais proporcionou tempo, flexibilidade e funcionalidade para explorar, imaginar, estruturar, inter-relacionar e comunicar, isso se deve pela praticidade ao apresentar o trabalho de maneira não escrita, percebe-se também que os alunos são mais éticos em suas decisões, ao se depararem com uso de métodos visuais.

Assim, o Surdo pode significar o mundo por processos semelhantes aos dos ouvintes, através de uma estrutura linguística que permita compreender, dar sentido a fatos, objetos, sentimentos e emoções, pois a língua é o requisito básico para as ações educacionais, já que possibilita a comunicação, o pensamento generalizante, a inserção social e cultural, (VYGOTSKY, 1989).

Ao averiguar as interpretações dos investigadores Franciscon & Ferreira (2019), De Moraes et al., (2019) e Weiss et al., (2020) destacaram que o ensino de contabilidade ainda mantém a sua didática voltada para o método tradicional, mesmo reconhecendo que a utilização de metodologias inovadoras, são favoráveis para o ensino dos alunos.

Segundo Ghiraldelli (2000, p. 63) as mudanças na organização didática ocorrem devido ao surgimento de elementos emergentes distintos à cada umas das teorias, que por sua vez, implicam mudanças internas (crenças, pensamentos e valores) atendendo-se de diferentes formas, decorrente da comunicação alterada, que localiza alguns termos e não outros, nos discursos que se importam com a educação em determinados tempos e espaços.

Os autores Cruz et al. (2020) e Suave et at. (2021) comentam que é necessário que os profissionais da educação se esforcem para identificar metodologias que contribuem para o ensino e aprendizagem dos alunos de contabilidade. De Abreu Pontes et al. (2020) e Suave et at. (2021) afirma, que quando o professor buscar estratégias didáticas diferentes dos modelos tradicionais, elas são imediatamente percebidas pelos alunos, trazendo a eles maior estímulo para o aprendizado.

Souza Junior et al. (2019) aponta que o ensino de contabilidade no Brasil, caminha para uma mudança, onde proporciona aos acadêmicos mais autonomia na construção do conhecimento, onde o professor atua como facilitador. Cabendo à didática, à pedagogia e ao currículo tomar novos rumos, romper com procedimentos tradicionais e modernos, pensar e repensar as práticas de ensinar, em relação aos Surdos, vivenciando e praticando à docência no espaço cultural (PERLIN & REZENDE, 2011).

A Declaração de Salamanca (1994) observa que as escolas e o profissional da educação devem adequar suas práticas pedagógicas baseando-se nas necessidades educacionais de cada aluno, proporcionando assim o acesso a todos os conteúdos e a um ambiente adequado.

O ensino inclusivo para alunos Surdos, nos cursos de contabilidade, não depende especificamente da formação do profissional de educação, mas da elaboração do seu plano de ensino, que contemple a todos os alunos em suas mais variadas diversidades. Para que o professor possa atender este aluno, é necessário que reconheça e entenda como estes alunos se relacionam, assim as possíveis barreiras, de comunicação e acesso à aprendizagem são eliminadas, proporcionando fluidez e clareza no processo de ensino.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na revisão da literatura efetivada foi possível reconhecer que a utilização dos métodos visuais para o ensino de contabilidade são práticas em parte vivenciadas, mas precisam ser efetivadas para que o ensino de aluno Surdos realmente aconteça.

Por esta ser uma abordagem dinâmica levará o aluno a interpretar os conteúdos através de imagens, podendo se tornar protagonista na construção de seu conhecimento, ao traçar ou demonstrar seus saberes por meio de imagens. Para o aluno Surdo, a exposição dos conteúdos apoiado em imagens, vai de encontro com sua cultura, cultura de visualidade, a qual contribui para ambos os públicos, ouvinte ou Surdo.

O objetivo proposto pela pesquisa foi alcançado. Assim, acredita-se que o ensino de contabilidade baseada nos métodos visuais, contribui para aprendizagem de alunos Surdos e ouvintes, por ser uma ferramenta que traz a ludicidade ao ser apresentada nos diversos conteúdos da área contábil.

Contudo, recomenda-se maior debate sobre o assunto, tendo em vista que o método visual, é uma potente estratégia de ensino de contabilidade e demais áreas das ciências sociais aplicadas, mas pouco abordada pelos docentes das universidades.

## REFERÊNCIAS

AALTOLA, P., & MANNINEN, A. Drawing the premises for personalized learning: Illustrations of management and accounting. *Journal of Accounting Education*, 54, 100698, 2021.

ALINSARI, N., UTAMI, I., & MARWATA, M. Visual learning methods: strategy for mitigating unethical decisions in accounting education. *The Indonesian Accounting Review*, 10(1), 59-70, 2020.

BOLZAN, G. *Competências docentes: um estudo com professores de graduação em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul*. [Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade]. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

BRACCI, E., TALLAKI, M., & CASTELLINI, M. Learning preferences in accounting education: a focus on the role of visualization, *Meditari Accountancy Research*, Vol. 28 No. 2, pp. 391-412, 2020. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2018-0286>

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm).

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016*. Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm)

BRASIL. Ministério da Educação [MEC] - Brasil. *Resolução CNE/CES n.º 10*, 16 de dezembro. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)

Congresso Internacional Sociedade Inclusiva. *Declaração internacional de Montreal sobre inclusão*, em 5 de junho de 2001. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec\\_inclu.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_inclu.pdf)

*Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional 99 de 2017, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

CRUZ, M. O., MIRANDA, G. J., & LEAL, E. A. As metodologias de ensino ativam o desenvolvimento de habilidades profissionais? *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 17(45), 50-65, 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n45p50>

DE ABREU PONTES, G., CARDOSO FONSECA, K. B., CARULINE FERNANDES, A., & DE SOUZA COSTA, P. Ensino Embasado na Estrutura Conceitual: a escolha da metodologia ativa para aplicação de casos para ensino importa? *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(4), 2020. <https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2676>

DE ALMEIDA, M. P., & Almeida, M. E. “História de LIBRAS: característica e sua estrutura”. *Revista Philologus*, Ano 18, N° 54 – Suplemento: Anais da VII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012

DE MORAES, M. V. S., PEREIRA, C. A., MAKOSKY, H. N., & DE SANTANA PORTE, M. Métodos Inovadores no Ensino de Ciências Contábeis: a percepção dos professores. *Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 23(2), 399-427, 2019.

DE VARGAS, Sandra Belloli; SCHERER, Adriana Paula Zamin; GARCIA, Leticia Silva. As metodologias ativas no ensino da contabilidade: relato de experiências na sala de aula. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 3885-3905, 2020.

*Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009.* Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

DENZIN, N. K., & LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*, v. 2, p. 15-41, 2006.

FRANCISCON, J. F., & FERREIRA, M. M. *Estratégias de ensino dos professores de ciências contábeis-uma revisão de literatura*, 2019

GUIRALDELLI, P. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro; DP&A, 2000.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

LEÃO, S., SOFIATO, C. G. & DE OLIVEIRA, G. B. A imagem na educação de surdos: usos em espaços formais e não formais de ensino/ Images for the education of deaf students: Uses in formal and informal educational spaces. *Revista de Educação PUC-Campina*, 22(1), 51-63, 2017. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v22n1a3001>

MARRIOTT, P., & MCGUIGAN, N. *Visual metaphor and visual tools in accounting education*, 2018.

MARRIOTT, P., & MCGUIGAN, N. *Visual metaphor and visual tools in accounting education*, 2018.

MARTINS, I.; GOUVÊA, G., & PICCININI, C. “Aprendendo com imagens”. *Revista Ciência e Cultura*, vol. 57, n.4, outubro/dezembro, 2005.

Moura, M. M. S. G. D., & Lima Filho, R. A Percepção Dos Alunos Do Curso De Ciências Contábeis Quanto a Sua Formação Acadêmica EM Relação Ao Mercado De Trabalho (The Perception of Students of the Course of Accounting Sciences Regarding Its Academic Training in Relation to the Labor Market). *Brazilian Journal of Development*, 5, 386-415, (2019).

NERY, C., & BATISTA, C. Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. *Revista Paidéia*, vol. 14, n° 29, p. 287-299, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300005>

ONU. Organização das Nações Unidas. Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. ONU, 2007. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoa scomdeficiencia.pdf>.

ONU. *Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad*, 2016. <https://www.ohchr.org/EN/HRBodies/CRPD/Pages/GC.aspx>

ONU. *Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes*. Nova Iorque, 1975. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Nova Iorque. 1948. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>

OSGERBY, J., MARRIOTT, P., & GEE, M. Accounting students perceptions of using visual metaphor as part of personal development planning: an exploratory case study. *Accounting Education*, 27(6), 570-589, 2018.

PERLIN, G. T. & REZENDE, P. L. F. *Didática e educação de Surdos*. Florianópolis; UFSC, 2011.

*Portaria n.º 1.117* (2018, 01 novembro). Altera a Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48448738/do1-2018-11-05-portaria-n-1-117-de-1-de-novembro-de-2018-48448535](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48448738/do1-2018-11-05-portaria-n-1-117-de-1-de-novembro-de-2018-48448535)

SOUZA JUNIOR, W. D. de, WALTER, S. A., SILVA, S. C. da, & ROMERO, S. A. Docência em ciências contábeis no Brasil: epistemologia, pedagogia e saberes profissionais. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 13(3), 2019. <https://doi.org/10.17524/repec.v13i3.2006>

SUAVE, R., ALTOÉ, S. M. L., & FERREIRA, M. M. Pesquisas experimentais aplicadas à educação contábil: panorama atual e oportunidades no cenário brasileiro. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 18(47), 155-176, 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e77682>